

O cotidiano e o cultivo de virtudes: construções da palestinidadade entre jovens da comunidade palestino-brasileira de Manaus/AM

Autor(es): Paulo André Ribas Corrêa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: O presente resumo trata de uma pesquisa em construção que se realizará junto à comunidade palestino-brasileira localizada na cidade de Manaus, no estado do Amazonas. Com as/os jovens que compõe esta comunidade, me engajo na tentativa de compreender os modos a partir dos quais essas pessoas cultivam disposições éticas (“virtudes”, MACINTYRE, 1985) a partir da reconstituição em suas experiências cotidianas das narrativas de certa “tradição discursiva” (ASAD, 1983) palestina, a “palestinidade” (SCHIOCCHET, 2015, 2017). Dado que essas/es jovens estão em constante contato com familiares, amigos e conhecidos que residem atualmente na Palestina, busca-se entender também como as narrativas de violência, dor e sofrimento atravessam suas experiências cotidianas produzindo importantes deslocamentos no cultivo de disposições éticas. Desse modo, a pesquisa se insere dentro do escopo de uma antropologia da ética e das emoções, buscando contribuir para a ampliação dos estudos antropológicos sobre as comunidades palestinas no Brasil e na América Latina.

Palavras-chave: palestinidadade; tradição discursiva; virtudes, cotidiano.



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



Antropoceno, Capitaloceno e Chthuluceno: dimensões do debate climático na perspectiva antropológica

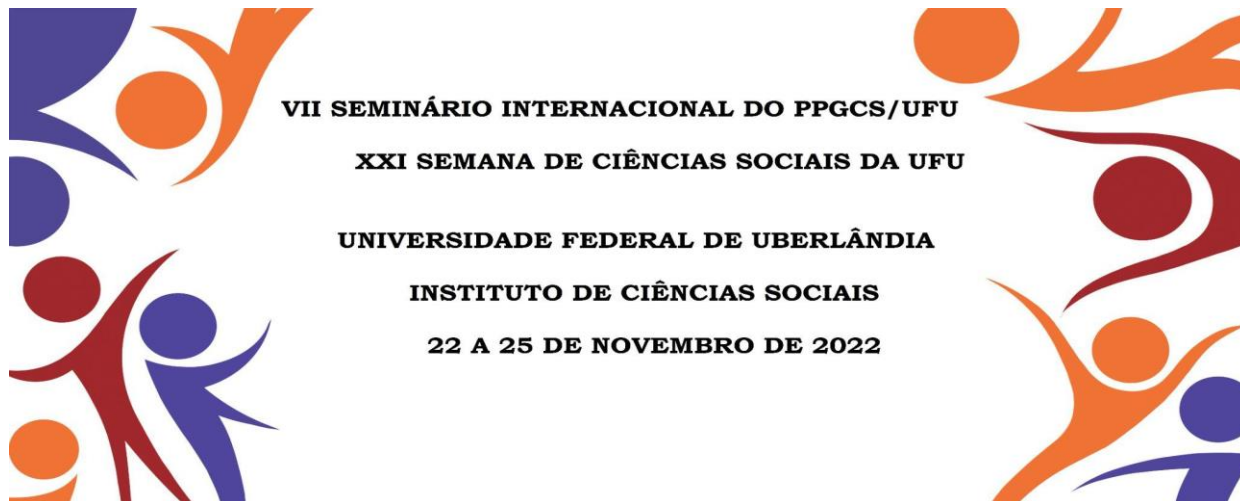
Autor(es): Stefani Rocha Faleiros¹

Erik Castro Dantas²

Instituição: ^{1,2} Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este trabalho se propõe a explorar os conceitos de Antropoceno, Capitaloceno e Chthuloceno alicerçados nos fundamentos antropológicos, evidenciando as coincidências e divergências entre tais linhas teóricas. Com as problemáticas da mudança climática, estas concepções se elaboram com o objetivo de evidenciar as relações que levaram a transformações no planeta Terra e suas implicações aos terranos. Através desta proposta, pontua-se os autores Jason W. Moore e Donna Haraway para compreender como a construção de Chthuloceno, a partir das discussões antropológicas, possui abrangência de análise em relação aos conceitos de Antropoceno e Capitaloceno, contribuindo no entendimento das citadas transformações. Deste modo, evidencia-se como a compreensão do Outro, em sua dimensão biótica e abiótica, constituintes da Teoria Antropológica estão situados no conceito de Chthuloceno elaborado por Donna Haraway.

Palavras-chave: Antropoceno; Capitaloceno; Chthuluceno; Mudanças Climáticas; Antropologia



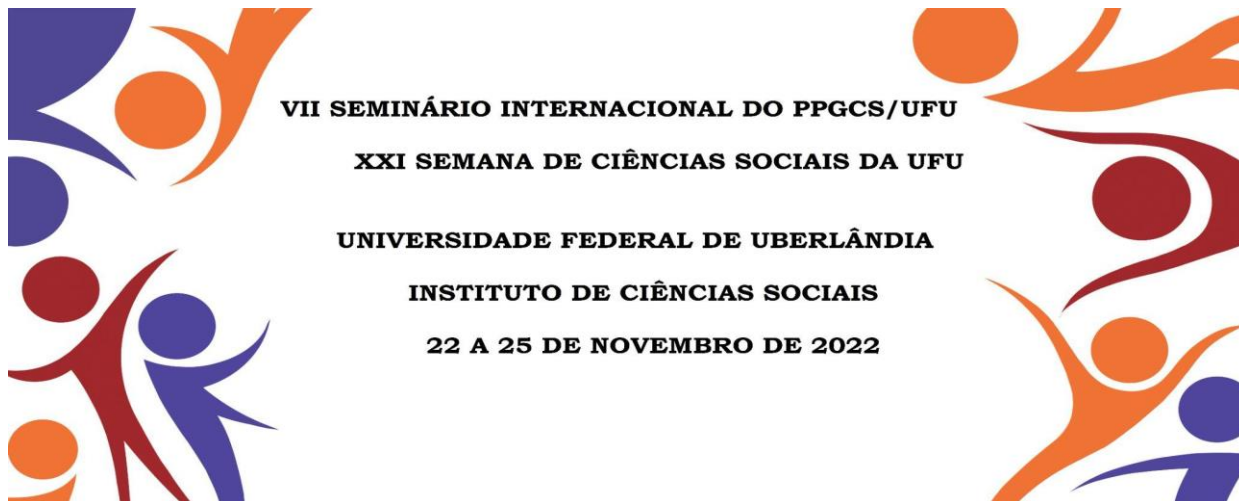
Outros olhares sobre a história do povo indígena Xakriabá – séculos XVIII e XIX

Autor: Gabriel Zissi Peres Asnis

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Resumo: O presente trabalho visa uma etnografia sobre a história do povo indígena Xakriabá. Para tal objetivo será analisada, de modo compartilhado, parte de uma documentação histórica dos séculos XVIII e XIX que mencione esse povo. Pretende-se realizar tal análise em conjunto com eles, ou seja, são os próprios Xakriabá que revisitarão os registros históricos disponíveis no intuito de rever as narrativas elaboradas em tempos pretéritos e, nesse processo, formular novas versões alinhadas às suas lutas atuais em prol de seus direitos e interesses. Esta proposta, que está sendo iniciada agora, busca, a partir de um trabalho de campo centrado nas falas e escritas indígenas, analisar a documentação histórica e reler o passado pela perspectiva indígena, esperando assim que os Xakriabá orquestram a história segundo a lógica dos seus próprios esquemas.

Palavras-chave: Xakriabá; Etnohistória; Co-labor; Perspectiva indígena.



Do alto do minarete: Islã e secularidade na cidade de Barretos/SP

Autor: Luís Augusto Meinberg Garcia

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFSC

Resumo: Este resumo é referente a pesquisa antropológica a nível de mestrado em andamento com a comunidade muçulmana na cidade de Barretos/SP. Nela debruço-me sobre os esforços que pessoas brasileiras revertidas ao Islã realizam para desenvolver habilidades e disposições corporais relacionadas à formação de subjetividade e o cultivo de um ‘eu’ virtuoso. Tendo em vista a classificação do Islã como um “código de vida” por parte dos interlocutores de pesquisa, pretendemos contribuir e ampliar o debate sobre o Islã enquanto uma tradição discursiva (Asad, 1986) que está em constante processo de atualização e recriação de seus modelos normativos de acordo com a particularidade de cada contexto social e cultural em que é praticado. Para isso, intenta-se realizar pesquisa etnográfica a partir da experiência com o cotidiano de tais sujeitos que constroem e preservam virtudes e capacidades éticas islâmicas em um ambiente urbano secular.

Palavras-chave: Barretos; Brasil; Islã; Tradição discursiva; Secularismo.